

## CULTURA VISUAL E RELATOS DE PROFESSORAS SOBRE PRÁTICAS DOCENTES EM ARTES VISUAIS

GIOVANNI FONSECA BOSICA<sup>1</sup>; MARISTANI POLIDORI ZAMPERETTI<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – giovannibosica@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – maristaniz@hotmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

Este texto apresenta um estudo em desenvolvimento e faz parte do projeto de pesquisa “Cultura Visual no Ensino de Artes Visuais – sentidos, práticas e experiências docentes” vinculado ao Centro de Artes e ao Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Pelotas. Por meio de entrevistas realizadas com professoras de Artes Visuais em atuação, a pesquisa objetiva-se a pensar um recorte desse estudo, afim de estabelecer a reflexão sobre qual é a relação do conhecimento sobre o uso de imagens a partir da Cultura Visual nas práticas docentes.

Pode-se dizer que quase todo conhecimento que adquirimos cotidianamente advém da massiva produção de imagens via Tecnologias da Informação e Comunicação - que constroem padrões, pensamentos e comportamentos nas construções sociais dos sujeitos, assim determinando a formação de diversas personificações e identidades. Para ROSSI (2003, p. 9) “hoje vivemos na chamada “civilização da imagem”. É a era da visualidade, da cultura visual. Há imagens por toda a parte. E, com a entrada da tecnologia na produção das imagens, modificam-se as bases do conhecimento humano”.

Partindo dessa premissa é imprescindível que os professores de Artes Visuais desenvolvam em suas práticas docentes a educação sensível e crítica dessas imagens do mundo através da Cultura Visual. Entende-se sobre Cultura Visual como “uma caixa de ferramentas conceituais, metodológicas e posicionais que nos permite pensar e explorar a relação entre as representações visuais e a construção de posições subjetivas” HERNÁNDEZ (2014, p. 337).

A Cultura Visual no ensino de Arte é um desses meios para a desconstrução segmentada. Assim propondo estrategicamente meios de aprendizagem a partir de propostas que privilegiam a educação visual: produzir, ler e assimilar de forma crítica e subjetiva as imagens. Para Martins e Tourinho:

O propósito da educação da cultura visual não é substituir conceitos, abordagens curriculares ou práticas do ensino de arte, mas inserir e incorporar no fazer artístico a discussão do lugar/espço das imagens – qualquer imagem ou artefato artístico – e seu potencial educativo na experiência humana. (2011, p. 57)

A Cultura Visual é o meio de estudo sobre a formação imagética da humanidade acerca do seu tempo, história, e diferentes representações simbólicas e culturais. Assimilar estas imagens é também um exercício para compreender as imagens contemporâneas, suas formações e fluxos que são oriundos do contexto social, cultural e tecnológico que se desdobrou no tempo, e diretamente ou indiretamente, sugerem os nossos saberes, gostos e desejos. Portanto, o professor de Artes é um mediador que possibilita aos alunos através da prática arte educativa - a contextualização e a reflexão sobre as imagens do mundo, por meio das imagens

produzidas poeticamente por eles no fazer artístico; contribuindo para uma experiência visual consciente, que determina o entendimento sobre o contexto cultural e social que eles estão inseridos hoje, o qual amplia e colabora para a percepção de si enquanto um sujeito que está em constante transformação por conta dos atravessamentos imagéticos cotidianos.

## 2. METODOLOGIA

Esta pesquisa é de cunho qualitativo e visa estabelecer investigações a partir de relatos de professoras de Artes Visuais que estão ou não em atuação docente na cidade de Pelotas – RS. Primeiramente, os integrantes do grupo de pesquisa pré-desenvolveram um roteiro que abarcassem questões relacionadas a Cultura Visual, imagens e as relações que os professores estabeleciam com as imagens nas suas práticas docentes e pessoais. As entrevistas semiestruturadas seguiam este roteiro prévio e deixando-se em aberto uma ou mais questões para que a entrevistada pudesse complementar alguma questão a mais.

Neste resumo proponho-me a refletir três questões de duas entrevistadas, as quais norteiam os interesses da nossa pesquisa, que são: *O que você conhece sobre a Cultura Visual?*, *O que você pensa sobre as imagens do cotidiano, que estão disponíveis na mídia, nas propagandas e em outras formas de exposição?* e *Você utiliza essas visualidades no seu trabalho em sala de aula?*.

## 2. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A baixo, apresentamos três questões retiradas das entrevistas, apresentadas nas tabelas (Tabela 1), (Tabela 2) e (Tabela 3). Cada tabela contém duas entrevistadas e suas respostas, que foram transcritas pelo grupo, mantendo a fidelidade de como elas expressaram-se verbalmente.

**Tabela 1**

	O que você conhece sobre a Cultura Visual?
RESPOSTA ENTREVISTA 2 Professora B Escola Municipal	<i>Bom faz um tempo que eu não leio nada a respeito, mas assim ó, o conceito de cultura visual que eu conheço era baseado na teoria do Fernando Hernández, que falava dessa cultura e massificação da imagem, então não tenho muito conhecimento além disso, não tenho tido atualização desse tema, e mais uso da imagem na arte contemporânea, essas coisas assim, sobre a cultura visual, mas não tento me aprofunda mais.</i>
RESPOSTA ENTREVISTA 3 Professora C Escola Municipal	<i>Cultura Visual! Eu conheço mais essa parte mesmo digital pela mídia. (Pesquisador) Você chegou e estudar algum autor específico? (Entrevistada) Mais ou menos o que se estuda em artes, esses aí, toda vez que tem um conteúdo programático tem algum artista vou me informar, eu vou ter mais informação, tem alguns atuais que a gente vê é estão desconhecidos aí eu vou me informar.</i>

**Tabela 2**

	O que você pensa sobre as imagens do cotidiano, que estão disponíveis na mídia, nas propagandas e em outras formas de exposição?
RESPOSTA ENTREVISTA 2 Professora B Escola Municipal	<i>Eu acho meio uma poluição visual, muitas vezes, por que tu é bombardeado muito por imagens o tempo todo então acaba meio sendo saturado.</i>
RESPOSTA ENTREVISTA 3 Professora C Escola Municipal	<i>Eu acho ótimo, por que eu sempre digo, eu pelo menos acho e costumo dizer que a disciplina de artes e para informar, e eles pelo menos tem que ter um acesso, se esta aparecendo em uma revista, televisão ou em um filme qualquer parte, pelo menos eles já tenham visto, não estão desconhecidos, desinformados, eu acho bom qualquer informação de arte que apareça quadro de algum artista para mim eu acho ótimo.</i>

**Tabela 3**

	Você utiliza essas visualidades no seu trabalho em sala de aula?
RESPOSTA ENTREVISTA 2 Professora B Escola Municipal	<i>Algumas coisas eu já utilizei tipo anúncios, dependendo da faixa etária, com os menores até não, mas com os maiores quando dei aula a mais tempo, sim usava muito, para propor discussões dependendo do assunto que se tratava, fazendo um paralelo com coisas da atualidade com história da arte.</i>
RESPOSTA ENTREVISTA 3 Professora C Escola Municipal	<i>Do dia a dia, dependendo do conteúdo programático, sim muito.</i>

Ao analisar as respostas percebemos que apenas a professora B já ouviu falar o que é Cultura Visual, já a professora C confunde a palavra “visual” com os modos de produção e circulação imagética, concebendo um entendimento de que a visualidade corresponde apenas a meios de configurações impressas e que sejam físicas e táteis.

Segundo o que elas narraram, ambas compreendem a importância em trabalhar com imagens do cotidiano no ensino de Artes. Segundo a fala da professora B, ela compreende que somos bombardeados o tempo todo por imagens e que com isso há uma “saturação” imagética; e que busca em suas práticas docentes a utilização das imagens publicitárias, mas apenas com os alunos “maiores”, já os “menores” ela prefere utilizar imagens da história da Arte. Já professora C compreende a necessidade em aplicar em suas aulas conteúdos que tenham relações com qualquer tipo de imagem, sejam elas da publicidade ou às consagradas da história da Arte, assim estabelecendo discussões “fazendo um paralelo com coisas da atualidade com a história da arte”.

A partir dessas observações feitas compreendemos que, de modo geral, as professoras aplicam, mesmo que de forma inconsciente, metodologias de ensino utilizando a Cultura Visual. Todavia percebe-se em suas falas sobre o poder das imagens do cotidiano, principalmente as da publicidade, acreditam terem um poder

tanto positivo – ao pensar a capacidade de reflexão sobre o cotidiano, como também negativo – por muitas vezes terem conteúdos saturados pela massificação e pelos temas segmentados.

Diante disso, levanto algumas questões: A partir desse poder antagônico das imagens midiáticas e ou publicitárias, quais seriam as consequências do uso desse repertório imagético? Como aplicar práticas pedagógicas que pudessem explorar questionamentos reflexivos e subjetivos sobre estas imagens com os alunos? Essas questões abrem caminhos para refletirmos sobre como nós, professores, podemos operar através dos artefatos da Cultura Visual no ensino da Arte e Educação. Segundo HERNÁNDEZ (2011, p. 43) alerta-nos que a prática pedagógica “não está nos objetos aos quais nos aproximamos, mas em como estes são abordados e as relações que possibilitam”, assim, compreende-se que as imagens são ferramentas “educativas” e “discursivas” para mensurar além do que elas apresentam visualmente, mas, sim, nas possíveis visualidades e interpretações que os alunos podem ter com as mesmas, assim promovendo relações entre imagem e um campo de saberes subjetivos e reflexivos.

#### 4. CONCLUSÕES

Portanto, a partir do estudo aqui apresentado, compreendemos que a pesquisa sobre este tema deve ser ampliada e discutida com esses profissionais em atuação. Assim, oportunizando de forma continuada, um maior conhecimento sobre as possibilidades que a Cultura Visual abarca no ensino de Arte e Educação, promovendo o entendimento sobre as imagens de diferentes contextos e suas representações visuais que determinam a construção crítica e subjetiva dos alunos. Também ressaltamos que enquanto pesquisadores, devemos disseminar esse campo de conhecimento no contexto acadêmico onde estão em formação os futuros professores.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

HERNÁNDEZ, F. **Circunstâncias e ingerências da cultura visual**. In: MARTINS, R. TOURINHO, I. (orgs). Educação da cultura visual: conceitos e contextos, Santa Maria, Editora UFSM, 2011.

HERNÁNDEZ, F. **A cultura visual como um convite à deslocalização do olhar e ao reposicionamento do sujeito**. In: MARTINS, R.; TOURINHO, I. (orgs.). Educação da cultura visual: conceitos e contextos. Santa Maria: Editora da UFSM, 2011.

HERNÁNDEZ, F. **Pedagogias Culturais: o processo de (se) constituir em um campo que vincula conhecimento, indagação e ativismo**. In: MARTINS, R.; TOURINHO, I. (Orgs.). Pedagogias Culturais. Santa Maria: Editora da UFSM, 2014.

ROSSI, Maria Helena Wagner. **Imagens que falam**. Porto Alegre: Editora Mediação, 2003.